

SOSVIDA

Soluções em Saúde

Enfermagem e Serviço Social
têm papel fundamental na ID

03

Cartilha ensina idosos
a prevenir quedas

04

CARO LEITOR,

Nesta edição nosso informativo faz uma homenagem especial a duas importantes profissionais da interação domiciliar – as assistentes sociais e as enfermeiras. As primeiras, são peças indispensáveis, pois têm a responsabilidade de esclarecer todos os procedimentos e tirar as dúvidas da família do paciente antes de começar o tratamento. Já as enfermeiras, aplicam seus conhecimentos técnicos de forma personalizada e no ambiente próprio do paciente. Leia e conheça um pouco mais do trabalho desenvolvido por essas profissionais.

Além disso, nosso informativo traz ainda uma matéria sobre uma cartilha de orientação para pacientes em gestão clínica e um manual de prevenção de quedas para pacientes idosos. Confira!

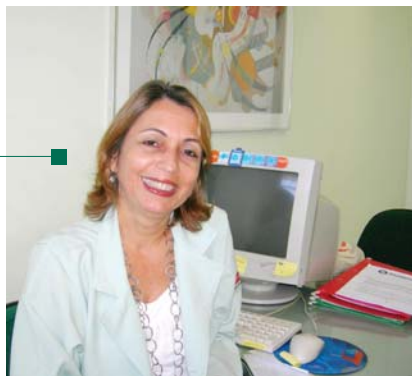
Boa leitura !!!

SOSVIDA

Elas são peças indispensáveis, pois têm a responsabilidade de esclarecer todos os procedimentos e tirar as dúvidas da família do paciente antes de começar o tratamento. “É um trabalho de parceria entre a equipe multidisciplinar que vai cuidar do paciente e os familiares”, esclarece **Maria Auxiliadora Evangelista Simões**, profissional que atua na SOSVIDA há três anos. Ela diz ainda que precisa orientar todas as normas e procedimentos da Internação e conscientizar a família sobre as mudanças que vão ocorrer na rotina da residência quando a internação efe-

Assistente So sensível na inte

Mediar, orientar e encaminhar. Estas são algumas funções desempenhadas pelas assistentes sociais no processo de internação domiciliar.



tivamente começar, além de identificar se a moradia reúne as condições adequadas para receber o paciente.

Como fica responsável pelo contato social no momento da Captação do Paciente, Maria Auxiliadora destaca que precisa levantar o maior número possível de informações para elaborar um diagnóstico social correto da família para a equipe de assistência da SOSVIDA, formada por médicos, fisioterapeutas, psicólogos, enfermeiras e nutricionistas. “Tenho que ser minuciosa, explicar tudo e até entrar na linguagem da família, se necessário, para esclarecer qualquer dúvida”, diz. Nes-

se primeiro contato são identificados os responsáveis e os cuidadores, que vão assumir o paciente.

A internação domiciliar tem inúmeras vantagens em relação ao tratamento no hospital, como a redução nos índices de infecção e um maior calor humano entre o paciente e a família, o que ajuda na recuperação. “Detectamos, inicialmente, o envolvimento do responsável com o paciente. Levar para casa não é só evitar o risco de infecção hospitalar, é preciso participação da família para que o paciente melhore”, destaca.

Rosana Alfano Santiago, outra assistente social da SOSVIDA, lembra que depois de aprovada a internação, o trabalho de orientação às famílias continua. “Eles sabem que estamos ali para ouvi-los, orientá-los”, destaca Rosana. “Além disso, orientamos, quando é o caso, sobre remédios que podem ser adquiridos, gratuitamente, em postos de saúde do governo”.

“**Levar para casa** não é só evitar o risco de infecção hospitalar, é preciso participação da família para que o paciente melhore”



Esta é uma publicação da SOSVIDA. Av. Dom João VI, 152 – Brotas – Salvador/BA – Cep: 40.285.001 – Tel.: 71 3277-8004 www.sosvida.com.br | **Conselho editorial:** José Espino Silveira, Efigênia Vieira e Daniela Camardelli | **Redação e edição:** Texto.com | **Jornalista Responsável:** Ana Marta Garcia | **Criação e Editoração Gráfica:** Autor Visual Design Gráfico, Tel.: 3232-2722 | **Designer:** Perivaldo Barreto | **Impressão e Fotolito:** Artset Gráfica, Tel.: 2109-7777.

cial: participação ernação domiciliar



Além de realizar o primeiro contato com a família, a assistente social faz visitas periódicas para avaliar como a família está lidando com a internação domiciliar do paciente. A primeira visita é feita 72 horas após o internamento domiciliar e depois a periodicidade vai

depende da demanda da família. Além disso, a assistente social faz marcação de exames e relatórios para benefícios, como o INSS.

Rosana diz que enfrenta algumas dificuldades no trabalho. Um deles é lidar com as mães de filhos pequenos que precisam passar pela internação domiciliar. “A expectativa é muito maior e diferenciada. Elas têm muita dificuldade de aceitar o diagnóstico”, destaca Rosana, lembrando que nesses casos é preciso muita paciência para contornar a situação. “Muitas coisas a família só confia ao assistente social, profissional que precisa estar sempre disponível para ouvir e tentar ajudar”, finaliza Rosana.

O trabalho das assistentes sociais da SOSVIDA é reconhecido pelos familiares dos pacientes. É o caso de Sérgio Santos de Carvalho, 59 anos, cuja esposa, Maria das Graças Silva de Carvalho, sofre de mal de Parkinson. “Quando precisei mudar minha mulher da Barra para Nazaré, recebi toda a atenção da SOSVIDA, que avaliou o novo espaço físico e agilizou a parte de logística”, destaca Sérgio Santos, acrescentando que a troca foi muito positiva para a paciente. “Estamos agora numa residência maior, mais ventilada e agradável”, ressalta Sérgio Santos. “Além disso, sempre que preciso de uma auxiliar de enfermagem ou outra coisa qualquer, elas estão sempre disponíveis para ajudar”, finaliza.

INTERNAÇÃO DOMICILIAR AMPLIA CAMPO DE TRABALHO PARA A ENFERMAGEM

O campo de trabalho para a profissional de enfermagem tem aumentado bastante nos últimos anos. Um dos setores mais promissores é o de internação domiciliar, garante a gerente técnica operacional da SOSVIDA, **Isabella Araújo Teixeira Nápoli**, enfermeira pioneira em internação domiciliar na Bahia. “O Home Care é uma oportunidade para a profissional aplicar a assistência de forma personalizada e no ambiente próprio do paciente”, enfatiza Isabella, que destaca ainda outras áreas importantes para a profissão, como ensino, auditoria de convênios médicos, o próprio hospital e a gestão de pacientes crônicos.

Mas é na atenção domiciliar que está um dos mais promissores

campos de mercado hoje. Na opinião de Isabella, nesse tipo de abordagem, a enfermeira tem mais autonomia e liberdade, além de poder assistir o paciente levando em consideração aspectos sociais e emocionais, impossíveis de avaliar com clareza no hospital.

“É uma das experiências mais ricas para o profissional de saúde a atenção domiciliar”, destaca Isabella, acrescentando que dada a complexidade e riqueza do procedimento, quem atua em internação domiciliar está preparado depois para trabalhar em qualquer hospital. “Na época em que começamos, há aproximadamente 10 anos, a internação domiciliar ainda era uma novidade. Foi um aprendizado muito grande, uma experiência rica e trabalhosa, mas gratificante, como é até hoje”, destaca a gerente técnica.



Manual ensina como idosos podem **prevenir quedas**

Uma cartilha de orientação para pacientes em gestão clínica e um manual de prevenção de quedas para pacientes idosos. Estes são dois documentos produzidos por residentes que atuam na SOSVIDA desde abril. Duas instituições participam da iniciativa: a Sociedade Hólon e o Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da Ufba. De acordo com o médico, **Tarcyó Bonfim**, Coordenador do Programa, eles participaram de estágio em Internação Domiciliar e Gestão Clínica. Novos residentes do ISC devem se incorporar ao trabalho em breve.



Tarcyó explica que as próprias instituições selecionam os profissionais que vão participar do estágio na SOS. “São residentes em diversas especialidades, como psicologia, serviço social, medicina, nutrição e enfermagem”. A proposta é que eles acompanhem as visitas domiciliares feitas pela equipe da SOSVIDA. Periodicamente participam de reuniões para debater o processo. Ao final do estágio eles produzem algum material útil para o serviço. “Em troca, eles aprendem como funciona o sistema de atenção domiciliar”, destaca o médico responsável pelo programa, lembrando que a SOSVIDA nunca havia sido campo de estágio para

residentes, apesar de ser líder no mercado dentro do segmento.

Uma das intenções dessa iniciativa é divulgar a Atenção Domiciliar na área de saúde, além de contribuir com instrumentos de trabalho para o dia-a-dia da empresa e, futuramente, com pesquisa. “Além disso, a SOSVIDA contribui para a formação desses profissionais, muitos deles futuros funcionários do serviço público”, diz Tarcyó, lembrando que outra residente, a médica Ana Rosa Fontoura, fez um treinamento para a equipe explicando como avaliar os pés de pacientes diabéticos.

“Foi uma experiência muito rica”, afirma Ana Rosa, que antes de atuar na SOSVIDA não sabia como funcionava

os serviços de Internação Domiciliar e nem o serviço de Gestão Clínica. “Aprendi desde como é feita a captação do paciente, até a parte de assistência, passando pela emergência”, diz a residente em Medicina da Família que conclui essa etapa na Sociedade Hólon no final deste ano.

Ela destaca ainda que aprendeu bastante também com a parte técnica de cada um dos profissionais envolvidos no tratamento domiciliar. “Me identifiquei muito com a parte de gestão clínica, uma coisa nova para mim e muito enriquecedora, pois acredito que a prevenção é fundamental para melhorar a qualidade de vida da população, sobretudo dos idosos”.

CURTA

APRIMORANDO A GESTÃO

Dando continuidade ao projeto de implantação da Gestão de Processos, a SOS VIDA estará oferecendo para seus líderes um curso com o mestre Prof. Franklin de Souza Lima, coordenador da Escola de Administração da UFBA. O curso terá um total de 32 horas e tem como objetivo apresentar os conceitos básicos e as principais técnicas e abordagens da moderna gestão de processos, além de apresentar as principais normas internacionais aplicáveis em certificação. Durante o curso serão discutidos os principais conceitos do tema que permitirão o desenvolvimento de um projeto objetivo de gestão e de qualidade.

PARCERIA COM A GOLDEN CROSS

O Programa de Gestão Clínica da SOS VIDA, em parceria com o Programa de Atenção à Saúde da Golden Cross, promoveu no auditório da SOS VIDA, no dia 5 de julho a palestra “Qualidade de Vida e Saúde”, voltada para os associados da Golden, beneficiados pelo programa da SOS VIDA.